

## Artigos

# A negociação de significados textuais na Tradução Audiovisual: o estudo de caso do tabu na tradução para legendagem

## Negotiating meanings in Audiovisual Translation: The case of subtitling taboo

Catarina Xavier<sup>1</sup>

### RESUMO

*No enquadramento da Linguística Sistémico-Funcional, este estudo tem por objetivo analisar a mediação de significados na tradução para legendagem de linguagem tabu, ilustrando a forma como estratégias de omissão ou, por outro lado, de manutenção afetam a construção deste tipo de linguagem mesmos. Este estudo empírico tomará por base a análise bidirecional, quantitativa e qualitativa, de um corpus audiovisual, legendado para português e emitido na televisão portuguesa de sinal aberto no século XXI, para concluir sobre que variáveis influenciam a negociação destes significados ao nível da dimensão comunicativa, pragmática e sócio-semiótica.*

**Palavras-chave:** *Linguística Sistémico-Funcional; Tradução Audiovisual; Tabu.*

### ABSTRACT

*Within the framework of Systemic-Functional Linguistics, this study aims to analyze the mediation of meanings in the translation of taboo language in subtitling, illustrating how strategies of omission or maintenance affected this process. This empirical study is based on a bidirectional, quantitative, and qualitative analysis of an audiovisual corpus, subtitled into Portuguese and broadcast on Portuguese free-to-air television in the 21st century, to show which variables influence the negotiation of these meanings at a communicative, pragmatic, and semiotic level.*

**Keywords:** *Systemic-Functional Linguistics; Audiovisual Translation; Taboo.*

1. Faculdade de Letras e Centro de Estudos Anglisticos, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-2687-1782>. E-mail: [cxavier@edu.ulisboa.pt](mailto:cxavier@edu.ulisboa.pt)

## 1. Introdução

A linguagem tabu é um recurso linguístico recuperado frequentemente na ficção audiovisual. Diretores e argumentistas usam-na enquanto marca linguística com significado, para preencher determinadas funções no texto audiovisual, tais como funções estilísticas, cómicas ou ideológicas (cf. Xavier, 2019). A inclusão da linguagem tabu no discurso das personagens fornece dados caracterizadores, para além da componente visual. Estes dão pistas sobre a emotividade da situação e sobre a posição hierárquica da personagem ou o seu estrato sociocultural. A par disto, a linguagem tabu ocupa várias funções para além do texto audiovisual, ou seja, na relação entre o filme e o espectador, tais como o mimetismo do falar comum, a produção do cómico ou a invocação de questões ideológicas. Porque os filmes são posteriormente exportados, há a necessidade de se recriar, adaptar ou omitir este tipo de linguagem na tradução para dobragem, legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos, *voice-over*, entre outros. Especificamente na tradução para legendagem, o tradutor vê-se restringido por diversos fatores como a formalidade do modo escrito do texto de chegada (TC), o carácter expletivo e redundante da linguagem tabu na ficção audiovisual, as questões ideológicas da cultura de chegada que envolvem o tabu, as orientações específicas dos agentes de tradução externos ou a pressão das expectativas do público.

A ficção audiovisual recupera o enquadramento do uso autêntico da linguagem tabu, sendo retrato, paralelamente, de significados comunicativos e de valores sócio-semióticos, que o receptor do texto reconhece e processa. Ao tradutor cabe, assim, avaliar os objetivos do autor do texto de partida (TP) e, conseqüentemente, optar por recriar ou não recriar esta textura de significados no texto de chegada. Rosa (2003, p. 287) refere: “a tradução de variedades literárias deve ser encarada como uma tradução de significados comunicativos e valores sócio-semióticos, considerando as relações que aquelas estabelecem com os conteúdos dos estereótipos sociolinguísticos que uma comunidade elabora”.

Assim, pretende-se aqui analisar a mediação dos significados comunicativos e valores sócio-semióticos da linguagem tabu na tradução para legendagem, refletindo sobre a forma como diferentes estratégias de (não) recriação da linguagem tabu podem afetar a construção destes significados no TC e, conseqüentemente, os efeitos que diferentes opções tradutórias podem ter no seu receptor. Recuperar-se-á o enquadramento teórico proposto

pela Linguística Sistémico-Funcional (LSF) para descrever a linguagem tabu no seu uso autêntico (Halliday, [1985] 2014; Eggins, [1994] 2004), cruzando-o com os Estudos de Tradução, para compreender o fenómeno da mediação de significados em tradução e, mais especificamente, para verificar as diferentes variáveis, em TP e TC, que potencialmente afetam a tradução de linguagem tabu e a negociação de significados ao nível comunicativo, pragmático e sócio-semiótico.

O cruzamento das propostas de análise da LSF com os Estudos de Tradução é frequente. Por exemplo, Hatim e Mason (1990), Bell (1991), e House (1997) recuperam a teoria de Halliday para elaborar modelos de análise de textos traduzidos e seus contextos. Mais especificamente, vários estudos no âmbito dos Estudos de Tradução e dos Estudos de Tradução Audiovisual retomam a LSF, tais como Rosa (2003) e Ramos Pinto (2009), sobre a tradução de variedades linguísticas; Pettit (2005) sobre a tradução para legendagem e para dobragem; Steiner (1998) e Millán-Varela (2004), sobre a tradução de publicidade; Xavier (2009b), sobre a Teoria do Registro e do Género aplicada à legendagem; Mubenga (2010), na análise de normas de tradução na legendagem; Matielo (2011), na interseção da TAV com a LSF na análise de estratégias de tradução para legendagem; Espindola (2012), sobre a análise de ferramentas de construção de significados em textos de partida e de chegada na TAV à luz da LSF; Tuominen, Jiménez Hurtado e Ketola (2018), sobre a multimodalidade na investigação da tradução, entre outros. Ainda que a interseção entre a TAV e a LSF seja extensa, não foi encontrada, na bibliografia consultada, qualquer referência a uma abordagem à tradução para legendagem de linguagem tabu, ancorada nas propostas da Linguística Sistémico-Funcional, que este trabalho se propõe colmatar.

## 2. Enquadramento teórico

### *Da linguagem tabu*

O conceito de linguagem tabu está relacionado com o léxico relativo a temas específicos do imaginário tabu — como os órgãos e atos relativos ao sexo e à escatologia; o corpo e eflúvio corporal; as doenças e a morte; a nomeação de seres, objetos e locais sagrados; e a alimentação e sua preparação (Allan & Burridge, 2006, p. 1).

A literatura relacionada alude à inocuidade destas expressões, uma vez que nada em particular, do ponto de vista linguístico, as distingue de outras

palavras (c.f. Akmajian et al., 2001; Allan & Burrige, 2006; McEnery, 2006). Para além disto, Akmajian et al. (2001, p. 307) acrescentam que a linguagem tabu é definida pela cultura, e não por qualquer característica inerente à linguagem. O estatuto destas palavras assenta, portanto, nas atitudes da comunidade linguística. As expressões reconhecidas como tabu alteram o seu estatuto por um processo social pelo qual uma classe dominante censura palavras tabu, de acordo com os seus próprios temas tabu. Ao longo dos tempos, e através dos instrumentos disponíveis, as palavras tabu passam a ser reconhecidas pela comunidade como palavras proibidas ou inadequadas na maioria dos contextos, e mantidas pela convenção social. Resultam, por isso, do que Milroy e Milroy ([1985] 2012) referiram como ideologia da padronização, conjunto de convicções legitimadas pela generalidade da comunidade que geram atitudes desfavoráveis a este tipo de expressões. Consequentemente, desde cedo os falantes da língua são ensinados a rejeitar o uso destas palavras e expressões em determinados contextos (Soler Pardo, 2011, p. 75).

### *Da tradução para legendagem*

Para além da simples referência à aplicação de material escrito no ecrã, a definição da tradução para legendagem deve focar-se no discurso caracterizador do texto da legenda, afetado por diferentes aspectos, tais como as estratégias determinadas pelas restrições da modalidade, as necessidades e expectativas dos receptores e de outros agentes, a multimodalidade do texto audiovisual de partida, a alteração do modo oral para o modo escrito, as normas de tradução, a conformidade com parâmetros dos clientes, entre outros. Gambier (2003, p. 178) assim propõe:

A legendagem é tradução se a tradução não for vista como uma transferência palavra a palavra, mas sim como um conjunto de estratégias tais como resumo, paráfrase, etc., e se a tradução for vista de forma holística, tendo em consideração o género, o estilo do realizador, as necessidades e expectativas dos espectadores (que podem, por exemplo, ter diferentes velocidades e hábitos de leitura) e a multimodalidade da comunicação audiovisual (linguagem, imagem, som).<sup>2</sup>

2. “Subtitling is translating if translation is not viewed as a purely word-for-word transfer but as encompassing a set of strategies that might include summarizing, paraphrasing etc., and if translation is viewed holistically, taking into consideration the genre, the film-maker’s style, the needs and expectations of viewers (who may, for instance, have different reading speeds and habits) and the multimodality of audiovisual communication (language, image, sound)”.

Vários aspectos são correlacionáveis especificamente com a tradução para legendagem de linguagem tabu. Em primeiro lugar, o autor equaciona a necessidade de redução e de condensação do TP. Para Díaz Cintas (2003, p. 123), a redução é uma das características mais relevantes do discurso caracterizador da tradução para legendagem uma vez que implica uma seleção rigorosa de informação a transferir ou, por outro lado, a omitir. Alguns procedimentos tradutórios à disposição do tradutor audiovisual para condensar o discurso são a apresentação de sinónimos curtos; o uso de pronomes em vez de substantivos, sintagmas nominais ou orações; a escolha do imperativo em vez de frases interrogativas; o uso de formas verbais simples em substituição de verbos compostos; a opção por frases afirmativas; ou a fusão de duas orações (Bartoll, 2012, p. 151). Contudo, para além disto, o tradutor pode também omitir elementos repetidos, fáticos ou outros que considere redundantes (Bartoll, 2012, p. 150). Em avaliação do número de caracteres e o tempo disponíveis para a legenda, o tradutor audiovisual pode optar por omitir a linguagem tabu por considerá-la repetida ou redundante, tal como sugerem Díaz Cintas (2007), Hjort (2009), Xavier (2009a) e Han e Wang (2014).

As necessidades e expectativas dos receptores, que Gambier refere, interferem igualmente no discurso da tradução para legendagem, ainda que indiretamente. Estas expectativas são reguladas por normas de tradução que também influenciam as expectativas dos tradutores e de outros agentes de tradução. Para além disso, os tradutores estabelecem um perfil do receptor implícito, atribuindo-lhe características e expectativas relativamente ao que este receptor espera da tradução naquele contexto. No que diz respeito à tradução para legendagem de linguagem tabu, o tradutor também pondera o perfil do receptor e as suas expectativas relativamente à tradução de palavras tabu na legenda e pode considerar a omissão da linguagem tabu por estabelecer um perfil conservador do receptor.

Gambier alude ainda à questão da multimodalidade na tradução para legendagem. Díaz Cintas e Remael (2007, p. 145) referem, por exemplo, que porque a legenda interage com os signos e códigos visuais e orais, uma tradução completa é desnecessária. Consequentemente, a redução característica da tradução para legendagem pode ser ultrapassada pelos diferentes canais de produção de significados. Especificamente na tradução para legendagem de linguagem tabu, o tradutor pode considerar que a componente audiovisual contribui com os significados necessários para o entendimento da história e, daí, optar pela omissão deste tipo de palavras. A passagem do texto oral

para o texto escrito pode igualmente afetar o discurso caracterizador da tradução para legendagem. Díaz Cintas (2010, p. 347) comenta:

A transição da oralidade para a escrita coloca alguns desafios e suscita a questão de saber se o discurso não-padrão, como sotaques e traços muito coloquiais, pode ser efetivamente reproduzido na escrita. Na maior parte das vezes, este tipo de variação linguística é neutralizado nas legendas. Os palavrões e outras expressões tabu são também particularmente sensíveis a esta migração para os media, uma vez que existe a convicção tácita de que são mais ofensivos quando reproduzidos em texto do que quando verbalizados, o que, por sua vez, tende a levar à [sua] eliminação indiscriminada.<sup>3</sup>

Neste sentido, a padronização tendencialmente associada ao modo escrito estimula a simplificação vocabular e sintática, características do discurso da tradução para legendagem e orientadas para a facilidade da leitura. Para além disto, influencia ainda a tradução da linguagem tabu. Díaz Cintas (2003), Chen (2004), Díaz Cintas e Remael (2007), Hjort (2009), Xavier (2009a), Han e Wang (2014) e Munday ([2001] 2016) são apenas alguns dos autores a apontar o impacto das palavras tabu na sua versão escrita. A padronização do modo escrito, e a conseqüente ofensividade amplificada das palavras tabu neste contexto, podem influenciar o discurso caracterizador da tradução para legendagem no sentido da omissão destas palavras.

### *Da negociação de significados (con)textuais na tradução para legendagem: o tabu*

A LSF inicialmente proposta por Michael Halliday (1973; 1975; [1985] 2014) é imprescindível à análise da negociação de significados textuais na tradução para legendagem por ser “uma teoria de descrição gramatical, [...] que fornece descrições plausíveis sobre o como e o porquê de a língua variar em função e em relação com grupos de falantes e contextos de uso” (Gouveia, 2009, p. 14). Em adaptação das propostas da LSF ao estudo de textos traduzidos, Hatim e Mason sugerem a análise de três dimensões no uso da

3. “The transition from oral to written poses certain challenges and raises the question of whether non-standard speech, like accents and very colloquial traits, can be effectively rendered in writing. More often than not, this type of linguistic variation is neutralised in the subtitles. Swearwords and other taboo expressions are also particularly sensitive to this media migration as there is the tacit belief that they are more offensive when starkly reproduced in text than when verbalised, which in turn tends to lead to [...] indiscriminate deletion”.

linguagem em contexto: a dimensão comunicativa, a dimensão pragmática e a dimensão semiótica (1990, p. 58).

### *A dimensão comunicativa da tradução para legendagem de linguagem tabu*

As palavras ou expressões tabu são introduzidas, de forma ocasional ou recorrente, no discurso de personagens para dar pistas sobre as características dos falantes fictionais, por um lado, ou, por outro, para retratar uma escolha estilística com significado que pode, ou não, ser adequada ao contexto situacional ficcional. Consequentemente, a par das propostas de Halliday, McIntosh e Strevens (1964), Hatim e Mason (1990) e Bell (1991), distinguimos a caracterização baseada 1) nas características dos próprios falantes; e 2) no uso da língua, relativo às escolhas estilísticas dos falantes e sua adequação à situação comunicativa.

### *Falantes*

A linguagem tabu pode servir o propósito de associação do falante a um grupo ou de identificação pessoal deste falante, configurando o socioleto ou o idioleto da personagem. Nestes casos, a linguagem tabu é uma característica linguística de um grupo retratado na história ou, por outro lado, marca a individualidade do falante que recorre a palavras tabu, em oposição às restantes personagens.

No contexto de partida, o receptor do texto poderá, portanto, interpretar diferentes significados comunicativos que correlaciona com estas características grupais ou idioletais, como seja a união entre os membros de grupo e a distância relativamente a outras personagens ou a outros grupos, bem como a individualidade retratada nas palavras tabu que distinguem uma personagem das restantes. Relativamente ao contexto de chegada, a opção pela omissão da linguagem tabu pode gerar lacunas ao nível da recepção destas características e, consequentemente, nos significados comunicativos relevantes para a história.

Neste contexto, propomos, então, analisar a forma como a linguagem tabu retrata socioletos e idioletos específicos nos filmes, quantificando paralelamente as estratégias tradutórias correspondentes, e, disto, concluir não só

sobre a transferência dos significados comunicativos correlacionados com a linguagem tabu, mas também sobre que perfil sociocultural das personagens é formulado para os receptores dos textos de chegada.

### Uso

Considerando as variáveis do registro e a forma como elas influenciam o uso de linguagem tabu em contexto, interessa-nos verificar a forma como o modo<sup>4</sup>, o campo<sup>5</sup> e as relações interpessoais<sup>6</sup> divergem em TPs e TCs, no contexto da tradução para legendagem, e como isso pode condicionar a mediação de significados relacionados com a linguagem tabu.

### Modo

O texto traduzido para legendagem é um texto escrito. A alteração do modo, audiovisual para escrito, pode, portanto, traduzir-se no aumento da formalidade do texto de chegada porque a escrita é tendencialmente, mais formal do que a oralidade.<sup>7</sup>

4. Sobre o modo, Halliday ([1985] 2014, p.33) refere: “Mode [refers to] what role is being played by language and other semiotic systems in the situation: (i) the division of labour between semiotic activities and social ones (...); (ii) the division of labour between linguistic activities and other semiotic activities; (iii) rhetorical mode: the orientation of the text towards field (...) or tenor (...); (iv) turn: dialogic or monologic; (v) medium: written or spoken; (vi) channel: phonic or graphic”.

5. Sobre o campo, Halliday ([1985] 2014, p. 33) define: “[f]ield [refers to] what’s going on in the situation: (i) the nature of the social and semiotic activity; and (ii) the domain of experience this activity relates to (the ‘subject matter’ or ‘topic’)”.

6. Sobre as relações, Halliday ([1985] 2014, p.33) define: “Tenor [refers to] who is taking part in the situation: (i) the roles played by those taking part in the socio-semiotic activity (...); and (ii) the values that the interactants imbue the domain with (either neutral or loaded, positively or negatively)”.

7. Gregory e Carrol (1978) referem que as diferenças entre as opções linguísticas, escritas ou orais, criam um *continuum* que evolui do diálogo, mais interactivo e espontâneo, à escrita, que tendencialmente se associa à formalidade do discurso. Eggins ([1994] 2004, p.93) refere que o discurso oral é espontâneo, pautado por hesitações e repetições, léxico comum, gramática complexa e não padronizada, e vocabulário calão. Já o discurso escrito tem, tendencialmente, um vocabulário prestigiado e denso. Collins e Hollo (2000) confirmam que a linguagem tabu é um dos indicadores linguísticos do discurso oral informal. Em análise do *British National Corpus*, McEnery e Xiao (2004, p. 236) referem que a palavra “fuck” é doze vezes mais frequente no discurso oral do que no discurso escrito, a par da palavra “fucking”, vinte vezes mais comum no uso oral, associando estes valores à informalidade tendencialmente característica do discurso oral e ao processo de (auto-)censura que afecta o discurso escrito. Importa, contudo, referir



Hatim e Mason (1990, p. 204) sublinham que a alteração do modo na tradução para legendagem cria problemas tradutórios por diferentes motivos, entre eles a formalidade e a padronização da escrita. As expectativas relativamente ao modo escrito formal prendem-se, tendencialmente, com a opção por escolhas vocabulares mais prestigiadas (Eggins [1994] 2004). Isto, conjuntamente com o facto de a linguagem tabu ser maioritariamente associada a contextos orais (Eggins [1994] 2004; Collins e Hollo, 2000; McEnery e Xiao, 2004), pode condicionar a presença de palavras tabu na tradução para legendagem. Neste contexto, a escrita pode apresentar um grau superior de rejeição à linguagem tabu, condicionando estratégias tradutórias, no sentido da não recriação ou do eufemismo da linguagem tabu na legenda.

Adicionalmente, na tradução para legendagem, o receptor do TC lê a legenda, ouve o TP e outros sons que compõem o texto audiovisual de partida e, simultaneamente, analisa a imagem. Em face disto, importa questionar qual a influência da multimodalidade do texto audiovisual na tradução e na negociação de significados, e se parte dos significados relacionados com a linguagem tabu pode ser transmitida por outra via que não o texto de chegada escrito.

### *Relações*

Cabe ao tradutor analisar o tipo de relações interpessoais que se estabelecem entre as personagens da história e a forma como o uso da linguagem tabu contribui para a constituição de relações formais ou coloquiais, distantes ou próximas, hierárquicas ou idênticas. Depois, o tradutor analisa os papéis sociais das personagens, verificando diferenças de poder e prestígio, que enquadrarão a sua opção tradutória.

Eggins ([1994] 2004, p. 99-100), no seguimento de Poynton (1985), sugere que 1) o poder; 2) a frequência do contacto; e 3) o envolvimento

---

que as características do discurso oral e do discurso escrito, a par das expectativas dos falantes associadas a um e a outro, foram alteradas pelo uso das novas tecnologias. As redes sociais e o envio de mensagens escritas através de aplicações múltiplas em *smartphones* fazem uso de um tipo de escrita tendencialmente informal, próximo da linguagem oral, principalmente entre falantes com envolvimento afectivo elevado e idades próximas (Tagg, 2009). Este contexto de escrita informal, caracterizado por um cuidado reduzido com a correção linguística e por uma grande influência da oralidade, alterou a rigidez da descrição linguística relativa à oralidade vs. escrita. A nova informalidade da escrita pode, portanto, influenciar o uso da linguagem tabu nestes contextos, tornando menos chocante o seu uso em telemóveis ou nas redes sociais.

afetivo, são os aspetos dos papéis sociais que têm impacto na forma como utilizamos umas e outras opções linguísticas. Consequentemente, também as palavras tabu em contexto ficcional podem ser utilizadas por personagens cujo poder é considerado igual ou, por outro lado, diferente. São igualmente relevantes o contato, frequente ou ocasional, das personagens envolvidas na situação comunicativa ficcional, e o seu envolvimento afetivo, elevado ou fraco. Por motivo das expectativas dos falantes, o uso não marcado da linguagem tabu em contexto ficcional, no que diz respeito às variáveis dos papéis sociais das personagens, corresponde a situações em que os falantes ficcionais têm poder igual, contato frequente e envolvimento afetivo elevado. Por outro lado, o seu uso marcado em contexto ficcional é identificado pelo poder desigual entre as personagens, cujo contato ocasional e envolvimento afetivo fraco determinariam o estabelecimento de relações formais.

O tradutor audiovisual pode analisar o uso surpreendente ou, por outro lado, esperado, de palavras tabu de acordo com as variáveis das relações entre os falantes ficcionais. Avalia o papel da linguagem tabu na criação de relações interpessoais de solidariedade ou intimidade e de distância ou conflito, ou, ainda, a forma como o defraudar das expectativas relativas às variáveis das relações gera situações cómicas pela inadequação da palavra tabu. A opção pela recriação da linguagem tabu no texto de chegada permitiria igualmente recriar as relações de poder e de prestígio das personagens e torná-las claras para o receptor do TC, que conseguiria, desta forma, concluir sobre os tipos de relações estabelecidas na história. Por outro lado, a omissão da linguagem tabu implicaria uma perda no entendimento da posição da linguagem tabu nas relações entre as personagens e, consequentemente, na avaliação dos significados comunicativos do uso do tabu.

### *Campo*

O tradutor audiovisual analisa, igualmente, o assunto do texto ficcional e a forma como a linguagem se adequa ao que é descrito. Variando num *continuum* evolutivo da linguagem do dia a dia até à linguagem especializada (Eggins, [1994] 2004, p. 107), o campo dos textos audiovisuais, na sua vertente da ficção, está, na sua maioria, relacionado com a linguagem comum, não especializada, caso os filmes sejam direcionados para o grande público. A linguagem tabu está tendencialmente relacionada com situações informais de uso da linguagem, fazendo com que os falantes mais facilmente a associem à linguagem do dia-a-dia e menos a uma linguagem especializada.

O recurso à linguagem tabu nos textos audiovisuais ficcionais não parece, portanto, defraudar as expectativas dos receptores relativamente ao campo destes textos. A linguagem tabu nos textos de chegada pode, portanto, ser mais condicionada pelo modo, escrito, dos textos de chegada, e menos pela adequação ao campo.

O campo do texto está, ainda, relacionado com a sua função social (Hatim & Mason, 1990; Eggins, [1994] 2004). Hatim e Mason (1990, p. 48) distinguem o carácter ocupacional, a par de outras opções como o carácter profissional e o carácter especializado de textos. No caso dos filmes, uma das suas funções está relacionada com o divertimento do receptor, estando a linguagem tabu a contribuir para a composição deste divertimento, através das diferentes funções que preenche, como seja a caracterização das personagens ou a produção do cómico. Consequentemente, as opções do tradutor no sentido da omissão do tabu poderiam alterar a fruição do objeto. Não obstante, para além disto, o tradutor audiovisual também pode ponderar que, por serem direcionados para o divertimento, os filmes têm um público indiferenciado, principalmente em televisão, o que pode condicionar estratégias tradutórias no sentido da omissão, ou seja, a falta de características específicas do público, como a idade, estabelece um perfil vago do receptor e as estratégias podem ser orientadas, por defeito, para a opção mais conservadora, pela incerteza relativamente à má recepção do público.

### *A dimensão pragmática da tradução para legendagem de linguagem tabu*

A análise do registro dos textos, fundamentada nas variáveis do modo, relações e campo textual, deve, contudo, no âmbito da Pragmática, equacionar a importância de outras questões tais como o propósito ou as condições do contexto, como referem Hatim e Mason (1990, p. 1).

As mensagens produzidas entre produtor e receptor têm intuitos específicos. A este propósito, Akmajian et al. (2001, p. 362) referem que quando nos focamos nos objectivos da linguagem usada pelos falantes, focamo-nos naquilo que o falante está a fazer com as palavras, em situações específicas e, principalmente nas suas intenções e crenças. Também no contexto ficcional, o uso da linguagem tabu tem propósitos específicos orientados não só por intenções do produtor e suas crenças relativamente a estereótipos, mas também pelas expectativas do receptor. Este contexto alargado de produ-

ção e de recepção interessa à análise da tradução, para além da dimensão comunicativa, i.e., a dimensão pragmática, relativa à capacidade de “atingir objetivos com as palavras”, como sublinham Hatim e Mason (1990, p. 57):

Hatim e Mason (1990, p. 92) destacam igualmente o papel duplo do tradutor enquanto mediador de intenções e de efeitos, ao avaliar o significado e impacto potencial do texto de partida, sob influência do contexto de chegada, ao afirmarem que, enquanto produtor textual, o tradutor opera num diferente contexto socio-cultural, onde interpreta o significado das palavras dos falantes e as tenta reproduzir para os receptores do texto de chegada. De acordo, também o tradutor audiovisual pode formular um conjunto de intenções relacionadas com a produção da linguagem tabu no TP e conjecturar sobre os efeitos que esta possa ter tido no receptor, no contexto de partida. Igualmente, porque produz um texto para uma nova audiência, com expectativas específicas, o tradutor audiovisual equaciona os efeitos que as suas opções de tradução possam ter. Neste contexto, serão, portanto, as características potenciais do leitor implícito que afetarão o seu entendimento dos efeitos de omitir, manter ou eufemizar o tabu.

Hickey (1998, p. 4) faz referência à importância da pragmática na análise da tradução, no sentido não só da mediação dos efeitos do TP e do TC, condicionada por um contexto diferente, mas também dos efeitos da linguagem no texto e para além do texto. Assim sendo, no seu uso ficcional, os efeitos da linguagem tabu no texto prendem-se com a criação de laços de solidariedade e de relações de intimidade entre as personagens e a criação de conflito ou de distância entre as personagens com prestígio e estatuto diferentes. Por sua vez, os seus efeitos, para além da narrativa, estão relacionados com o receptor e a produção do cómico, a avaliação das personagens e das suas relações, o choque perante a palavra tabu, ou a avaliação do (des)ajuste social da personagem. A opção pela omissão das expressões tabu no contexto audiovisual pode, portanto, comprometer a realização destes efeitos e, consequentemente, motivar o insucesso na efetivação das intenções do autor do texto.

### *A dimensão semiótica da tradução para legendagem de linguagem tabu*

A Semiótica estuda, latamente, a experiência humana retratada numa rede complexa de símbolos e signos, em contexto (Edgar e Sedgwick,

1999, p. 233), analisando o processo de produção e interpretação dos signos, orientados pela certeza de que o material linguístico que produzimos gera vários níveis de sentido. Enquanto seres sociais, atribuímos valores específicos a elementos como um sinal, um som, uma expressão linguística, porque fazemos parte de um contexto maior, no qual partilhamos mensagens e convenções culturais e, por isso, interpretamos, de forma semelhante, os signos que nos rodeiam.

Considerando a linguagem como um conjunto de signos com intenção comunicativa (Gottlieb, 2005, p. 35), o enquadramento teórico proposto pela Semiótica enquadra o objectivo de compreender não só o valor dos signos nos actos de comunicação mas também a diáde de produção e recepção de significados neste sistema de signos. Assim, na medida em que consideramos os textos que produzimos como realizações das mensagens culturais e das relações de poder nas sociedades (Munday, [2001] 2016, p. 157), vemos a linguagem tabu como recurso lexical analisável também à luz da Semiótica.

A estigmatização de que a linguagem tabu é alvo em muitos dos contextos sociais está, na verdade, relacionada com os valores sócio-semióticos atribuídos pelo contexto cultural, em que os falantes partilham noções de prestígio e de poder de umas variedades ou palavras e expressões específicas em detrimento de outras. Por isto, vemos as palavras tabu como elementos linguísticos com valores semióticos específicos e determinados pelo contexto cultural que os abarca, sendo a partilha destes valores entre falantes motivadora da produção de significados. McEnery (2006, p. 72) refere que a linguagem tabu é frequentemente associada a baixo estrato social e a um nível de escolaridade baixo. Por conseguinte, é associado valor negativo ao uso da linguagem tabu quando não adequada ao contexto de produção. Contudo, é possível associar valor positivo ao uso da linguagem tabu em situações de intimidade e de informalidade, nas quais a linguagem tabu pode ser considerada adequada ao contexto e, por isso, não acarreta os valores sócio-semióticos negativos. Pode ser, assim, visto como prestígio encoberto (cf. Labov, 1966, 1972, 2001), uma vez que as palavras tabu, quando utilizadas como símbolo grupal ou de união entre falantes, são percebidas como positivas porque recuperam valores positivos de proximidade, igualdade, amizade ou intimidade entre os falantes.

Na sua proposta de análise de textos traduzidos, Hatim e Mason (1990, p. 57) acrescentam a dimensão semiótica às dimensões comunicativa e

pragmática dos textos.<sup>8</sup> A Semiótica vem, assim, acrescentar uma dimensão à análise da tradução propondo que um item linguístico se insere num sistema de valores, orientado pela cultura onde produtores e receptores estão inseridos (Hatim & Mason, 1990, p. 59). A análise do registro do texto e das intenções do autor e seus efeitos deve, então, ser acompanhada da consideração do valor sócio-semiótico de determinadas palavras ou expressões. Na ficção, os autores consideram que os receptores reconhecem estes valores sócio-semióticos associados a determinadas opções linguísticas e que, por isso, estabelecem perfis relativos das personagens, com base em noções de prestígio e de poder entre elas, e criam expectativas relativamente ao papel destas personagens na história.

No que diz respeito à linguagem tabu, estas expressões distinguem-se de outras pelos valores sócio-semióticos que os falantes associam a este tipo de linguagem, que a tornam (in)adequada consoante a formalidade das situações e o poder e a proximidade entre os falantes. A linguagem tabu exprime valores sócio-semióticos específicos na cultura de partida e na cultura de chegada, sendo, por isso, culturalmente restrita. Assim, porque estes valores sócio-semióticos que lhe são atribuídos numa e noutra cultura podem ser diferentes, cria-se um problema de tradução para o tradutor.

McEnery (2006, p. 72) sublinha que, no seu uso autêntico, a linguagem tabu está associada maioritariamente a um baixo estrato social e a um nível de educação baixo. Assim sendo, em contexto ficcional, espera-se que sejam associados signos de valor negativo como o desprestígio das personagens, quando o uso é inadequado ao contexto, para estabelecer distância ou para retratar a marginalidade das personagens. Por outro lado, nos casos de uso não marcado da linguagem tabu, em que estas expressões podem ser adequadas à situação comunicativa ficcional, motivadas pelas relações de proximidade, intimidade ou solidariedade entre as personagens, então, os signos associados são positivos. Nestas situações, o receptor reconhece poder igual ou semelhante às personagens envolvidas na situação comunicativa ficcional.

No caso específico da tradução audiovisual, o termo “tradução inter-semiótica” tal como proposto por Jakobson (1959) ganha maior relevância porque o texto audiovisual deve ser analisado como uma construção semiótica composta por vários signos, verbais e não verbais. A linguagem tabu

---

8. Os autores referem: “There is, however, a third dimension, which we call semiotic – treating a communicative item, including its pragmatic value, as a sign within a system of signs”.

utilizada neste tipo de texto acompanha, portanto, signos não verbais que, não obstante, têm valor sócio-semiótico, tal como o vestuário das personagens, os seus comportamentos, ações, expressões faciais, gritos, entre outros. Também estes aspectos contribuem para que o receptor do texto audiovisual construa um perfil das personagens e crie expectativas relativamente ao seu papel na história e à relação com os outros intervenientes.

Consequentemente, o tradutor audiovisual pode avaliar os valores sócio-semióticos da linguagem tabu no texto e na cultura de partida, reproduzindo-os, ou não, no TC, a par dos significados comunicativos e valores pragmáticos discutidos atrás. A omissão das palavras tabu pode, portanto, implicar, ao nível intratextual, lacunas na percepção das escalas de poder entre as personagens e seus efeitos na história, e, ao nível extratextual, a valorização positiva ou negativa das personagens, por parte do receptor, pode ser afetada. Contudo, na tradução para legendagem de linguagem tabu, os valores sócio-semióticos a ela associados podem ser transmitidos e percebidos por via de signos não verbais que ajudam a formular o perfil das personagens.

### 3. Estudo de caso

#### *Corpus*

Neste estudo, os filmes foram selecionados de acordo com os critérios: 1) filmes em língua inglesa; 2) com elevado número de palavras tabu (superior a um por minuto); 3) de diferentes géneros (drama, crime, *thriller* e comédia), seguindo a classificação do sítio da especialidade IMDB-Internet Movie Data Base; 4) traduzidos e legendados em português; 5) emitidos na televisão portuguesa de sinal aberto; e 6) emitidos no século XXI.

Os filmes escolhidos estão expostos na Tabela 1.<sup>9</sup> Para evitar enviesamento dos dados, os filmes são analisados integralmente em oposição a amostra. Assim, o *corpus* perfaz 761 minutos. Na tabela, inclui-se ainda as frequências absolutas e relativas de palavras tabu em cada filme.

---

9. Vide Apêndice 1, com as sinopses dos filmes analisados, atores principais e diretores.

**Tabela 1** — Descrição do corpus

<b>Título</b>	<b>Ano de Produção</b>	<b>Gênero</b>	<b>Realizador</b>	<b>Número de palavras</b>	<b>Minutos de filme</b>	<b>Frequência absoluta de palavras tabu</b>	<b>Frequência de palavras tabu por minuto</b>
<i>Goodfellas</i>	1990	Drama	Martin Scorsese	16196	154 min	341	2,33
<i>Pulp Fiction</i>	1994	Crime, Drama, Thriller,	Quentin Tarantino	8902	101 min	437	2,84
<i>Another Day in Paradise</i>	1998	Crime, Drama, Thriller	Larry Clark	14544	151 min	400	3,96
<i>Jarhead</i>	2005	Drama	Sam Mendes	17434	146 min	432	3,45
<i>The Departed</i>	2006	Crime, Drama, Thriller	Martin Scorsese	9659	125 min	378	2,5
<i>American Pie: Beta House</i>	2007	Comédia	Andrew Waller	7758	84 min	81	0,96

Os procedimentos de análise baseiam-se 1) na identificação e quantificação das palavras e expressões tabu nos TP<sup>10</sup> e na classificação dos segmentos correspondentes;<sup>11</sup> e 2) na identificação e classificação de instâncias não padrão dos TCs, sem contraponto no texto de partida, que justificam a análise bidireccional do *corpus*.

### *Estratégias de tradução: tipologia*

Na Tabela 2, expõe-se a tipologia de estratégias de tradução para legendagem encontradas no *corpus*.

10. Esta classificação baseia-se na classificação Tabu, de acordo com o Dicionário Oxford da Língua Inglesa.

11. Esta classificação baseia-se nas classificações Tabu – Calão – Informal – Padrão, de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.



**Tabela 2** — Tipologia de estratégias de tradução para legendagem

Estratégia	Descrição	Exemplos (do corpus)
<b>Omissão</b>	A palavra tabu do TP é omitida.	TP- “I thought I was having a fucking heart attack.” TC- “Julguei que tinha um Ø enfarte.”
<b>Padronização</b>	A palavra tabu do TP é traduzida por uma palavra padrão no TC.	TP- “He’s scared shitless.” TT- “Está cheio de medo.”
<b>Eufemismo</b>	A palavra tabu no TP é traduzida por uma palavra calão ou informal.	TP- “Fuck you.” TC- “Vão-se lixar.”
<b>Disfemismo</b>	Tradução de uma palavra padrão no TP por uma palavra não padrão (informal, calão ou tabu) no TC.	TP- “Are my kids a mess?” TC- “Os meus filhos estão na merda?”
<b>Manutenção</b>	À palavra tabu no TP corresponde uma palavra tabu no TC.	TP – “Oh shit!” TC- “Merda.”
<b>Adição</b>	inserção de uma palavra não padrão no TC (tabu, calão ou informal), sem contraponto no TP.	TP – “Ø Mel lost his shit.” TC – “O <b>cabrão</b> do Mel passou-se dos cornos.”

### *Estratégias de tradução: resultados*

Na Tabela 3, a seguir, estão expostos os números absolutos e as percentagens médias das estratégias de tradução para legendagem presentes no *corpus*.

**Tabela 3** — Frequências absoluta e relativa de estratégias tradutórias do *corpus*

Estratégias	Frequência Absoluta	Frequência relativa
<b>Omissão</b>	1002	47%
<b>Padronização</b>	161	7,5%
<b>Eufemismo</b>	519	24%
<b>Disfemismo</b>	57	3%
<b>Manutenção</b>	387	18%
<b>Adição</b>	15	0,5%

Os 2141 pares de análise do *corpus* revelam o predomínio da omissão como estratégia mais comum (47%) e ainda a prevalência elevada de estratégias de eufemismo (24%), através das quais os tradutores optam por uma palavra não padrão [informal; calão]. Por sua vez, a manutenção das

palavras tabu corresponde a uma percentagem de 18%, e a padronização não ultrapassa os 7,5%. No caso do disfemismo e da adição, as percentagens apresentam valores residuais, cingindo-se a 3% e 0,5% das estratégias do *corpus*, respectivamente. Neste *corpus*, predomina então uma tendência tradutória no sentido da padronização e da anulação da linguagem tabu uma vez que o conjunto das estratégias de omissão, padronização e eufemismo corresponde a 78,5% das opções tradutórias identificadas, a par de 21,5% das estratégias de disfemismo, manutenção e adição.

#### 4. Discussão

A linguagem tabu é um recurso mimético, frequente nos filmes analisados, que recupera o enquadramento do seu uso autêntico. Para além de outras marcas que caracterizam as personagens, como as suas ações ou o seu aspecto físico, os diretores e argumentistas têm objetivos específicos com a inclusão de palavras tabu, ao nível da caracterização das personagens, da relação estabelecida entre elas e da relação que se estabelece entre o texto, as personagens e os receptores dos textos. Neste estudo, os tradutores portugueses dos filmes analisados igualmente ponderam esta textura de significados, optando pela neutralização ou pela preservação do tabu e compensação da omissão, nos seus aspectos comunicativos, pragmáticos e sócio-semióticos, sendo que as diferentes opções têm efeitos na avaliação que o receptor do TC faz do texto e das suas personagens. Assim, importa refletir sobre a mediação dos significados comunicativos, intenções pragmáticas e valores sócio-semióticos na tradução para legendagem, nos seis filmes que compõem o *corpus*. Com este objetivo, analisamos a construção destes significados nos TP, para depois concluir sobre a sua recriação nos textos de chegada.<sup>12</sup>

Os propósitos comunicativos das palavras tabu nos filmes estão predominantemente relacionados com a identificação dos grupos sociais marginais em *Pulp Fiction*, *Goodfellas*, *Another Day in Paradise* e *The Departed*, e dos grupos mais prestigiados em *Jarhead* e *American Pie: Beta House*. No primeiro grupo, a linguagem tabu configura uma rede de significados que reportam para o socioleto característico destas personagens, servindo a linguagem tabu o propósito de identificação e de reconhecimento de per-

---

12. Para isto, baseamo-nos nas propostas de Rosa (2003) e Ramos Pinto (2009), no que aos Estudos de Tradução diz respeito.

tencimento ao submundo marginal, paralelo à sociedade. Para além disto, as palavras tabu identificam, individualmente, os idioletos das personagens vilãs. Com base na avaliação do uso destas palavras, os receptores destes filmes podem reconhecer o tabu como marca de solidariedade e de união entre os membros dos grupos de mafiosos, de assassinos e de traficantes retratados. A par disto, o receptor pode igualmente identificar a distância relativamente à sociedade comum que os rejeita, não só pelas suas ações, mas também pelo uso frequente de linguagem desprestigiada, afastada do padrão e inadequada em situações comunicativas formais. Por outro lado, os receptores dos filmes *Jarhead* e de *American Pie: Beta House* reconhecem o uso frequente da linguagem tabu como marca de solidariedade entre grupos de jovens, ainda que em situações distintas, não associando esta frequência à marginalidade das personagens.

Resultante do predomínio das estratégias de omissão e neutralização da linguagem tabu neste *corpus*, superiores a 70%, os receptores dos TC são maioritariamente privados de grande parte dos significados comunicativos das palavras tabu, o que reduz a identificação do socioleto do grupo e do idioleto dos vilões. O reconhecimento das personagens enquanto marginais e enquanto jovens é, conseqüentemente, mascarado pelo predomínio de vocabulário mais prestigiado.

Adicionalmente, as estratégias de omissão, de padronização e de eufemismo da linguagem tabu, predominantes em cinco dos seis filmes analisados, parecem confirmar que a formalidade prototípica do modo escrito pode, de facto, condicionar a manutenção da palavra tabu na legenda.

Além disto, as regularidades de tradução no sentido de opções padronizadas do português têm efeitos na percepção das relações estabelecidas entre as personagens destes filmes. Em quatro dos filmes analisados (*Pulp Fiction*, *Goodfellas*, *Another Day in Paradise* e *The Departed*), os receptores dos TP reconhecem dois tipos de relações entre as personagens. Por um lado, equivalente a um uso não marcado das palavras tabu, os receptores dos textos de partida identificam o uso frequente de palavras tabu com personagens de igual poder e prestígio, *i.e.*, os marginais, que recriam relações de solidariedade e de intimidade. Por outro lado, correspondendo a um uso marcado das palavras tabu, os receptores reconhecem relações de distância e de conflito para com outras personagens que não fazem parte do grupo. Já nos textos de partida de *Jarhead* e de *American Pie: Beta House*, os receptores identificam relações solidárias no uso frequente de linguagem tabu,

constatando os laços de amizade e de proteção entre os grupos de jovens que compõem estes filmes.

No que diz respeito às semelhanças ou diferenças correspondentes à variável do campo nos TP e nos TC e aos efeitos das estratégias de tradução para legendagem, ambos os textos são de teor ficcional, e também em ambos é utilizada linguagem do dia a dia, se bem que nos TC, pelo seu modo escrito, as estruturas gramaticais sejam mais padronizadas do que nos TP orais. Considerando a função social dos textos, ambos são orientados para o divertimento dos receptores e a linguagem tabu assume um papel mimético, ideológico e cómico nos textos de partida. Em todos os filmes, as palavras tabu mimetizam o falar comum dos grupos que retratam, sendo que em quatro deles (*Pulp Fiction*, *Goodfellas*, *Another Day in Paradise* e *The Departed*), a linguagem tabu caracteriza os vilões, reproduzindo uma estrutura ideológica apontada na bibliografia relacionada (e.g., Azad, 2009; Xavier, 2009a; Soler Prado, 2011; Ávila Cabrera, 2014). Para além disto, em *American Pie: Beta House*, as palavras tabu estão predominantemente relacionadas com o cómico, estando a função de divertimento relacionada com a produção de riso. Por sua vez, para os receptores dos TC, a função social dos textos audiovisuais legendados associada ao divertimento vê-se reduzida por motivo dos números elevados de omissão das palavras tabu.

O uso de palavras tabu nos filmes tem intenções específicas ao nível da percepção, por parte dos receptores, dos laços de intimidade e das relações de solidariedade ou de conflito. Aos tradutores destes filmes cabe, portanto, reconhecer e identificar as potenciais intenções do autor do TP, ponderando simultaneamente as expectativas dos receptores do TC. As regularidades tradutórias deste *corpus*, predominantemente de omissão da linguagem tabu, comprometem, conseqüentemente, a realização das intenções de caracterização e avaliação das personagens, de mimetismo do falar comum destes grupos e de retrato ideológico do vilão.

Estas texturas de significados fazem sentido, apenas, quando analisadas também à luz da dimensão semiótica da linguagem tabu e do seu desprestígio ou prestígio encoberto, ancorados num sistema de valores positivos ou negativos. Nos TP, os receptores são influenciados por dois tipos de valores que associam a estas palavras. Por um lado, os filmes de “vilões” (*Pulp Fiction*, *Goodfellas*, *Another Day in Paradise*, *The Departed*) baseiam o uso frequente da linguagem tabu em valores sócio-semióticos negativos que apontam para a identificação das personagens de baixo estrato social

e marginalidade relativamente a outros membros da sociedade. Em termos extratextuais, a associação do tabu a estes valores gera distância entre a personagem e o receptor que cria expectativas negativas relativamente ao seu papel na história. Por outro lado, nos textos de partida de *Jarhead* e *American Pie: Beta House*, a linguagem tabu recupera valores sócio-semióticos positivos associados ao reconhecimento de marcas solidárias em grupos com quem o receptor cria empatia, bem como a momentos cómicos. Estes valores geram, conseqüentemente, expectativas positivas em relação ao papel destas personagens na história. Por outro lado, nos textos de chegada, a correlação das palavras tabu com valores sócio-semióticos positivos ou negativos é distorcida pelos elevados números de estratégias de omissão. Não obstante, as palavras tabu com função cômica de *American Pie: Beta House* são tendencialmente mantidas, ilustrando os valores sócio-semióticos positivos associados ao tabu como o aspecto humorístico.

## 5. Conclusão

Este estudo empírico propôs-se analisar a negociação de significados na tradução para legendagem de linguagem tabu, nas suas dimensões comunicativa, pragmática e sócio-semiótica. Após a análise quantitativa das estratégias de tradução de um corpus audiovisual, discutiram-se as variáveis que influem na tradução de tabu e conseqüente identificação destes significados por parte dos receptores dos textos de chegada.

Por fim, este trabalho reconhece algumas limitações, que ainda assim podem ser entendidas como caminhos de investigação futura. Por um lado, apesar de se considerar adequado à proposta, um *corpus* mais extenso permitiria alcançar conclusões mais generalizadas. Ainda, a escolha de filmes com elevado número de palavras tabu, obrigatoriamente associada a gêneros similares, pode influenciar resultados porque o tradutor tende a omitir elementos repetidos e redundantes. Por outro lado, a escolha de filmes traduzidos noutras media, que não apenas a televisão de sinal aberto, poderia trazer novas conclusões.

## Agradecimentos

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal, processo SFRH/BD/72976/2010.*

## Conflito de interesses

A autora declara não ter qualquer conflito de interesse, em potencial, neste estudo e assume responsabilidade total pelo conteúdo do artigo.

## Dados disponíveis mediante solicitação

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está disponível mediante solicitação ao autor correspondente [Catarina Xavier].

## Referências

- Akmajian, A., Demers, R., Farmer, A., & Harnish, R. (2001). *Linguistics: An Introduction to Language and Communication*. The MIT Press.
- Allan, K., & Burridge, K. (2006). *Forbidden Words. Taboo and the Censoring of Language*. Cambridge University Press.
- Ávila Cabrera, J. J. (2014) *The subtitling of offensive and taboo language: a descriptive study* [Tese de Doutorado]. UNED-Universidad Nacional de Educación a Distancia.
- Azad, S. (2009). *Lights, Camera, Accent: Examining Dialect Performance in Recent Children's Animated Films* [Dissertação de Mestrado]. Georgetown University.
- Bartoll, E. (2012). *La subtitulació. Aspectes teòrics i pràctics*. Eumo Editorial.
- Bell, R. T. (1991). *Translation and translating: theory and practice*. Longman.
- Chen, C. (2004). On the Hong Kong Chinese Subtitling of English Swearwords. *Meta*, 49(1), 135-14. <https://doi.org/10.7202/009029ar>
- Collins, P., & Hollo, C. (2000). *English Grammar: An Introduction*. Macmillan.
- Díaz Cintas, J. (2003). *Teoría y práctica de la subtitulación. Inglés – Español*. Ariel Cine.
- Díaz Cintas, J. (2007). Audiovisual Translation Scenarios. *PhD School Seminar: Multidimensional Translation Research* (pp. 1-13). Universitat des Saarlandes,
- Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. St. Jerome Publishing.
- Edgar, A., & Sedgwick, P. (1999). *Key Concepts in Cultural Theory*. Routledge.
- Eggins, S. ([1994] 2004). *An Introduction to Systemic Functional Linguistic*. Pinter.
- Espindola, E. (2012). Lingüística sistêmico-funcional e estudos de tradução áudio visual: uma base conceitual do estudo da linguagem de legendas. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 28(3), 495-513. <https://doi.org/10.1590/delta.v28i0.19368>

- Gambier, Y. (2003). Introduction: Screen Transadaptation: Perception and reception. *The Translator*, 9(2), 171-189. <https://doi.org/10.1080/13556509.2003.10799152>
- Gottlieb, H. (2005). Multidimensional Translation: Semantics turned Semiotics. In H. Gerzymisch-Arbogast, & S. Nauert (Eds). *MuTra: Challenges of Multidimensional Translation. Conference Proceedings* (pp. 1-29). Saarland University.
- Gouveia, C. (2009). Texto e Gramática: uma introdução à Linguística Sistémico-Funcional. *Matraga*, 16(24), 13-47.
- Halliday, M.A.K., McIntosh A., & Strevens, P. (1964). *The Linguistic Sciences and language Teaching*. Longman.
- Halliday, M.A.K. ([1985] 2014). *Introduction to Functional Grammar*. Routledge.
- Han, C., & Wang, K. (2014). Subtitling swearwords in reality TV series from English into Chinese: a corpus-based study of the family. *Translation and Interpreting*, 6(2).
- Hatim, B., & Mason, I. (1990). *Discourse and the Translator*. Longman.
- Hjort, M. (2009). Swearwords in Subtitles. A balancing act. *Intralinea. Special Issue: The Translation of Dialects in Multimedia*. (disponível em <https://www.intralinea.org/specials/article/1718>)
- House, J. (1997). *Translation Quality Assessment: A Model Revisited*. Gunter Narr.
- Labov, W. (1966). *The Social Stratification of English in New York City*. Cambridge University Press.
- Labov, W. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. University of Pennsylvania Press.
- Labov, W. 2001. *Principles of Linguistic Change. Volume 2: Social Factors*. Blackwell Publishers.
- Matielo, R. (2011). *Subtitling Words or Omitting Worlds? Systemic Functional Linguistics Unveiling Meanings Translated out of the Subtitles of the TV Series Heroes* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- McEnery, A., & Xiao, Z. (2004). Swearing in Modern British English: The Case of Fuck in the NBC. *Language and Literature*, 13, 235-268.
- McEnery, T. (2006). *Swearing in English. Bad Language, purity and power from 1585 to the present*. Routledge.
- Millán-Varela, C. (2004). Exploring advertising in a global context: Food for thought. *The Translator*, 10(2), 245–26. <https://doi.org/10.1080/13556509.2004.10799179>
- Milroy, J., & Milroy, L. ([1985] 2012). *Authority in Language, Investigating Language Prescription and Standardization*. Routledge.
- Mubenga, K. (2010). Investigating norms in interlingual subtitling: A systemic functional perspective. *Perspectives: Studies in Translatology*, 18(4), 251–274. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2010.482993>

- Munday, J. ([2001] 2016). *Introducing Translation Studies. Theories and Applications*. Routledge.
- Pettit, Z. (2005). Translating register, style and tone in dubbing and subtitling. *JoSTrans -Journal of Specialised Translation*, 4, 49-65.
- Poynton, C. (1985). *Language and Gender: Making the Difference*. Deakin University Press.
- Ramos Pinto, S. (2009). *Tradução no Vazio. A variação linguística nas traduções portuguesas de Pygmalion, de Bernard Shaw, e My Fair Lady de Alan Jay Lerner* [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa.
- Rosa, A. A. (2003). *Tradução, Poder e Ideologia. Retórica Interpessoal no Diálogo Narrativo Dickensiano em Português (1950-1999)* [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa.
- Soler Pardo, B. (2011). *Swearing and Translation: a study of the insults in the films of Quentin* [Tese de Doutorado]. Universitat de Valencia.
- Steiner, E. (1998). A register-based translation evaluation: an advertisement as a case in point. *Target*, 10(2), 291-318. <https://doi.org/10.1075/target.10.2.05ste>
- Tuominen, T., Jiménez Hurtado, C., & Ketola, A. (2018). Why methods matter: Approaching multimodality in translation research. *Linguistica Antverpiensia, New Series: Themes in Translation Studies*, 17, 1–21. <https://doi.org/10.52034/lanstts.v17i0.522>
- Xavier, C. (2009a). *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa.
- Xavier, C. (2009b). Searching for meaning in Subtitling: a functional perspective”. *Translation Studies in the New Millennium*, 7, 84-97.
- Xavier, C. (2019). *Tabu e Tradução Audiovisual: um estudo descritivo de normas de tradução para legendagem de linguagem tabu em contexto televisivo* [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa.

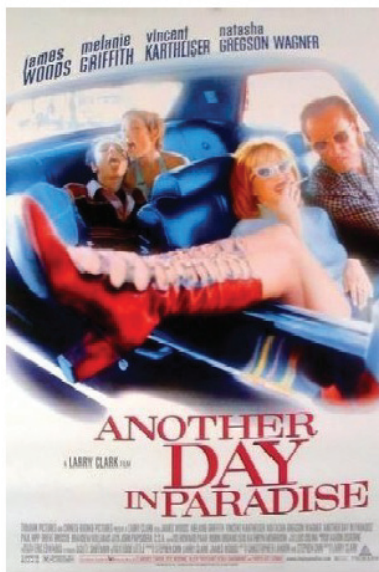
Recebido em: 28.06.2023  
Aprovado em: 21.10.2024



## Apêndice 1. Sinopses dos filmes do *corpus*

As sinopses dos filmes analisados foram recuperadas do sítio da especialidade [www.imdb.com](http://www.imdb.com) e traduzidas para português, pela autora.

### *Another Day in Paradise* – Um dia no Paraíso



Na esperança de um assalto em grande, dois casais de viciados unem-se para levar a cabo vários roubos ligados à droga. Estes assaltos correm desastrosamente mal, levando a desacordos, violência e morte.

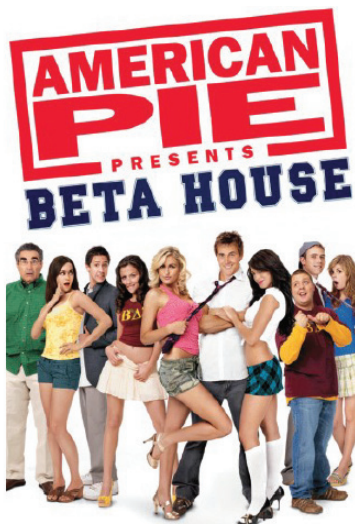
(Sinopse disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt0127722/>)

#### Ficha técnica

Realizador: Carry Clark

Actores Principais: James Woods, Melanie Griffith, Vincent Kartheiser

### *American Pie: Beta House* – American Pie: A fraternidade Beta



Erik e Cooke iniciam a faculdade e candidatam-se à Fraternidade Beta House, presidida pelo legendário Dwight Stifler. Contudo, o caos instala-se quando a Fraternidade de “Nerds” ameaça parar com a depravação que lá corre e os “Betas” têm de se impor pelo direito ao divertimento.

(Sinopse disponível em: [http://www.imdb.com/title/tt0974959/?ref\\_=nv\\_sr\\_6](http://www.imdb.com/title/tt0974959/?ref_=nv_sr_6))

#### Ficha técnica

Realizador: Andrew Waller

Actores Principais: John White, Steve Talley, Christopher MacDonald

### **Goodfellas – Tudo Bons Rapazes**



A história de Henry Hill, um Americano de ascendência irlandesa e italiana, e de como ele vive a sua vida como membro da Mafia. Baseado numa história verídica, o enredo gira em torno de Henry e dos seus amigos desequilibrados, Jimmy e Tommy, à medida que eles evoluem aos poucos do crime pequeno para os assassinatos violentos.

(Sinopse disponível em:

[http://www.imdb.com/title/tt0099685/?ref\\_=fn\\_al\\_tt\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0099685/?ref_=fn_al_tt_1))

**Ficha técnica:**

Realizador: Martin Scorsese

Actores Principais: Robert de Niro, Ray Liotta, Joe Pesci

### **Jarhead – Máquina Zero**



História baseada no livro best-seller do ex-Marine, Anthony Swofford, que conta as suas experiências no deserto da Arábia Saudita e a sua presença na guerra do Kuwait.

(Sinopse disponível em:

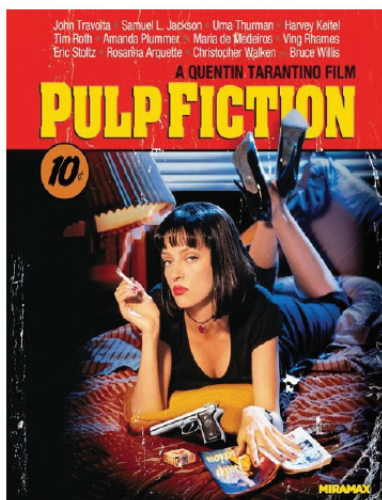
[http://www.imdb.com/title/tt0418763/?ref\\_=nv\\_sr\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0418763/?ref_=nv_sr_1))

**Ficha técnica:**

Realizador: Sam Mendes

Actores Principais: Jake Gyllenhaal, Lucas Black

### ***Pulp Fiction* – Pulp Fiction**



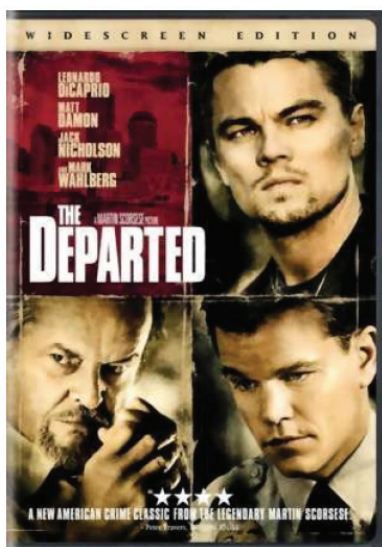
Jules Winnfield e Vincent Vega são dois assassinos que têm de recuperar uma mala roubada ao seu patrão, Marsellus Wallace, um barão do crime. Wallace pede Vincent para levar a sua mulher, Mia, nuns dias de passeio enquanto ele próprio estará em viagem. Butch Coolidge é um lutador de boxe envelhecido a quem Wallace paga para perder o próximo combate. As vidas supostamente não relacionadas destas pessoas serão entrelaçadas por uma série de incidentes divertidos, bizarros e indesejados.

(Sinopse disponível em:  
[http://www.imdb.com/title/tt0110912/?ref\\_=nv\\_sr\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0110912/?ref_=nv_sr_1))

#### **Ficha técnica**

Realizador: Quentin Tarantino  
Actores Principais: John Travolta, Uma Thurman, Samuel L. Jackson

### ***The Departed* – The Departed-Entre Inimigos**



Um polícia à paisana, infiltrado num gangue irlandês, e um toupeira introduzido nas forças policiais, que trabalham para o mesmo grupo mafioso, estão numa corrida contra o tempo para identificar o outro antes de serem expostos ao inimigo. Tudo isto antes que ambos os lados os identifiquem como chibos.

(Sinopse disponível em:  
[http://www.imdb.com/title/tt0407887/?ref\\_=fn\\_al\\_tt\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0407887/?ref_=fn_al_tt_1))

#### **Ficha técnica**

Realizador: Martin Scorsese  
Actores Principais: Leonardo DiCaprio, Matt Damon, Jack Nicholson